

EFEITOS DA FISIOTERAPIA AQUÁTICA NO TRATAMENTO DE PACIENTES PARKINSONIANOS: REVISÃO DA LITERATURA

Theizza Vitória Gonzaga-Braz¹, Eustáquio Luiz Paiva-Oliveira²

Resumo: A doença de Parkinson caracteriza-se por uma degeneração progressiva de neurônios dopaminérgicos da substância negra que tem efeitos deletérios no processo neurofisiológico do controle motor. A fisioterapia aquática tem sido utilizada para o tratamento de pacientes parkinsonianos com intuito de reduzir os prejuízos observados pela lesão, tais como instabilidades posturais, tremores e rigidez. Portanto, este estudo tem como objetivo avaliar os efeitos da terapia aquática no processo de reabilitação de pacientes parkinsonianos. Trata-se de um estudo de revisão da literatura dos últimos oito anos nas bases de dados Scielo, Google acadêmico e Pubmed. Usaram-se como descritores: fisioterapia aquática, Parkinson e hidroterapia, ambas analisadas através da correlação direta. Os dados foram apresentados de forma descritiva e tabular. Os achados mostraram uma melhora importante nos padrões de marcha e equilíbrio, mas principalmente na qualidade de vida dos pacientes analisados. Baseado nos resultados conclui-se que a terapia aquática tem efeitos benéficos na melhora dos malefícios ocasionados pela doença, sugerindo que essa estratégia terapêutica pode ser uma importante alternativa no tratamento dos pacientes parkinsonianos.

Palavras-chave: Hidroterapia, Parkinson, fisioterapia aquática

¹ Acadêmica de Fisioterapia – FAVIÇOSA/UNIVIÇOSA. e-mail: theizzav_gonzaga@hotmail.com

² Docente do Curso de Fisioterapia – FAVIÇOSA/UNIVIÇOSA. e-mail: eustaquioipaiva@univicoso.com.br

Introdução

A Doença de Parkinson foi definida pela primeira vez em 1817, pelo inglês James Parkinson e ficou conhecida posteriormente como paralisia agitante. (SOUZA et al., 2014) A etiopatogenia da DP está associada à degeneração progressiva de neurônios da substância negra mesencefálica, local específico da produção de dopamina. A redução do neurotransmissor dopamina, que exerce função inibidora importante no controle central dos movimentos, resulta em alterações drásticas aos portadores comprometendo a função dos núcleos da base, estruturas estas que tem um papel importante na produção dos movimentos voluntários e no controle dos ajustes posturais. (ORTEGA et al., 2014)

Pacientes acometidos por essa doença apresentam um conjunto de sinais e sintomas, conhecido como tétrede clínica composta pela presença de tremor, rigidez, bradicinesia, e instabilidades posturais. O diagnóstico é estabelecido com a presença de dois ou mais sinais da tétrede clínica, além dos sinais característicos da doença, alterações musculoesqueléticas, como franqueza e encurtamento muscular, alterações neurocomportamentais, como demência, depressão e tendência ao isolamento. (VASCONCELOS et al., 2015).

Atualmente é considerada a segunda doença neurodegenerativa mais comum, cuja prevalência aumenta com a idade, chegando a 1% em indivíduos acima de 60 anos, afeta uma a cada mil pessoas acima dos 65 anos, e uma a cada cem pessoas acima de 75 anos. (LOBATO e DIAS, 2015) As alterações funcionais somadas a prevalência elevada determina a necessidade de terapias que possibilitem a melhora da capacidade funcional e qualidade de vida desses pacientes.

Neste contexto a fisioterapia tem um importante papel através das diversas estratégias de tratamento incluindo a terapia aquática. A terapia caracteriza-se por utilizar os benefícios da água como recurso terapêutico e, portanto, auxilia no processo de reabilitação de indivíduos com lesões neurológicas. (LOBATO e DIAS, 2015) A fisioterapia aquática através da propriedade física da água em associação com o exercício físico promove benefícios motores e sensoriais, através do equilíbrio e estimulação proprioceptiva,

contribuindo para a melhoria da independência funcional dos pacientes com doença de *Parkinson*. (POMPEU et al., 2013)

Portanto, baseado no exposto o objetivo deste estudo é avaliar os efeitos da terapia aquática no tratamento de pacientes com doença de *Parkinson*.

Material e Métodos

Trata-se de um estudo de revisão de literatura realizado entre janeiro e abril de 2018. Foram selecionados artigos acadêmicos nas bases de dados Google Acadêmico, SCielo e Pubmed publicados nos últimos oito anos. Foram utilizados para busca os seguintes descritores: fisioterapia aquática, Parkinson e hidroterapia. Para análise dos efeitos da terapia considerou-se como critério de inclusão apenas artigos com correlação direta entre descritores supracitados, publicados em português e inglês. Os dados foram apresentados de forma descritiva e tabular.

Resultados e Discussão

Durante análise dos dados foram encontrados vários artigos correlacionando a terapia aquática com doença de Parkinson que atendiam aos critérios de inclusão. Todos esses estudos mostram efeitos positivo da terapia no tratamento desses pacientes, seja focado na qualidade de vida, equilíbrio, ganho de força, amplitude de movimento, estabilidade postural ou marcha. Dos trabalhos analisados, observam-se estratégias metodológicas diferentes em relação ao tipo de estudo. Alguns trabalhos mostraram melhora nos padrões de marcha e equilíbrio, entretanto, Ortega et al (2014) não observou diferenças nessas variáveis entre os grupos analisados. A grande maioria apresentou como desfecho uma melhora na qualidade de vida dos pacientes acometidos pela doença de Parkinson após a terapia aquática (Tabela 1).

Tabela 1 – Análise dos trabalhos publicados

Autores	Objetivo do estudo	Tipo do estudo	Conclusão
ANDRADE et al., 2010	Efeitos da hidroterapia no equilíbrio de indivíduos com doença de Parkinson.	Estudo transversal	Verificou-se aumento na melhora do equilíbrio.
SILVA et al., 2013	Avaliar os efeitos da fisioterapia aquática na qualidade de vida de pacientes com doença de Parkinson nos estágios de leve a moderado.	Estudo longitudinal	A fisioterapia aquática proporcionou uma melhora na qualidade de vida dos pacientes com doença de Parkinson neste estudo.
ORTEGA et al., 2014	Avaliar os efeitos da fisioterapia aquática na marcha, no equilíbrio e na qualidade de vida de sujeitos com doença de Parkinson.	Série de casos	A intervenção fisioterapêutica na piscina exerce efeito significativo na qualidade de vida da população estudada. E não registrou diferenças estatisticamente significativas quanto ao equilíbrio e a marcha.
LOBATO e DIAS, 2015	Avaliar se a terapia aquática causa melhora na amplitude de movimento e no grau de força muscular em paciente com doença de Parkinson.	Estudo de caso	A terapia traz benefícios para os parkinsonianos, principalmente na melhora da amplitude de movimento e grau de força muscular.
VASCONCELOS et al., 2015	Avaliar a percepção de qualidade de vida em indivíduos com doença de Parkinson após fisioterapia aquática.	Estudo transversal	Favoreceu a qualidade de vida, contribuindo para a melhora da auto-estima.
POMPEU et al., 2013	Avaliar os efeitos da fisioterapia aquática no equilíbrio e na marcha de pacientes com doença de Parkinson.	Estudo transversal	A fisioterapia aquática promoveu melhora no equilíbrio e na marcha de pacientes com doença de Parkinson.

Conclusões

Baseado nos dados obtidos pode-se concluir que a intervenção fisioterapêutica na água proporciona efeitos benéficos

significativos na melhora dos sinais clínicos apresentados pelo paciente, principalmente na marcha, equilíbrio e qualidade de vida dos parkinsonianos.

Referências Bibliográficas

ANDRADE, C.H.S; SILVA, B.F; CORSO, S.D. Efeitos da hidroterapia no equilíbrio de indivíduos com doença de Parkinson. **Conscientiae Saúde**. 9(2):317-23. 2010.

LOBATO, L,D; DIAS, J,M. A eficácia da terapia aquática em paciente com doença de Parkinson. **Revista Eletrônica Estácio Saúde**, 4(2). 2015.

ORTEGA, J,S, et al. Avaliação da marcha, equilíbrio e qualidade de vida em indivíduos com a Doença de Parkinson submetidos ao tratamento por meio da hidroterapia. **Movimento & Saúde - Revista Inspirar**, Maringá, Pr, Brasil, v. 4, n. 6, p.11-15, jul./ago./set. 2014.

POMPEU, J,E; GIMENES, R,O; PEREIRA, R,P. Effects of aquatic physical therapy on balance and gait of patients with Parkinson's disease. **J Health Sci Inst** 2013; 31(2): 201–204.

SILVA, D,M et al. Efeitos da fisioterapia aquática sobre a qualidade de vida de indivíduos com doença de Parkinson. **Fisioter. Pesqui** [online] 2013, vol.20, n.1, pp.17-23.

VASCONCELOS, K,C; SANTOS, J,N,G; ROCHA, R.S.B; OLIVEIRA, L.S. Percepção da qualidade de vida na doença de Parkinson após fisioterapia aquática. **SAÚDE REV.**, Piracicaba, v. 15, n. 39, p. 17-23, jan./abr. 2015